

## CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A HIPODERMÓCLISE NA TERAPIA DA DOR EM PACIENTES TERMINAIS

Jaqueline Maria Fernandes De Oliveira<sup>1</sup>  
Marcela Santana Gomes<sup>2</sup>  
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>3</sup>  
Kelly Aparecida do Nascimento<sup>4</sup>  
Ana Lígia de Souza Pereira<sup>5</sup>  
Laudinei De Carvalho Gomes<sup>6</sup>  
[laudineic.gomes@hotmail.com](mailto:laudineic.gomes@hotmail.com)

Área do conhecimento: Ciências da Saúde

### RESUMO

A hipodermóclise é um método simples e seguro, de fácil manejo e menos doloroso, descrita como uma técnica de baixo custo em relação às demais técnicas. É a via alternativa para pacientes em cuidados paliativos, permitindo a utilização de opioides na terapêutica paliativa, promovendo uma assistência humanizada. O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem de um hospital geral de um município da Zona da Mata Mineira sobre o procedimento de hipodermóclise na terapia da dor em pacientes com doenças terminais sob cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, que foi realizada por meio de questionário aplicados à Enfermeiros atuantes no hospital. A amostragem foi extraída de forma aleatória simples. Através dos resultados obtidos, podemos observar que nem todos os profissionais possuem conhecimentos e experiência acerca da técnica de hipodermóclise, motivos relacionados ao desconhecimento da técnica, fundamentos científicos, fármacos compatíveis com a via e protocolos para realização. Diante disto, ressalta-se a importância do preparo do Enfermeiro para prestar assistência compatível com a necessidade dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Enfermagem; Hipodermóclise; Hospital geral; Manejo da dor.

---

1 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Univértix.

2 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Univértix.

3 Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutoranda em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

4 Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEC. Graduada em Pedagogia – UNEC. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - UNEC. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

5 Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

6 Bacharel em Enfermagem Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX. Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – EMESCAM. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2018), os cuidados paliativos representam um conjunto de atividades assistenciais prestados aos pacientes com doença terminais para promover melhora na qualidade de vida, prevenindo o sofrimento e aliviando a dor de acordo com suas necessidades, físicas, psíquica e social.

Frequentemente, pacientes em cuidados paliativos apresentam dificuldade para receber medicamentos e fluidos por via oral devido aos sintomas da doença, no entanto acabam necessitando de uma via alternativa para suporte clínico (SILVA e SANTOS, 2018).

A hipodermóclise é um método simples e seguro, de fácil manejo e menos doloroso, descrita como uma técnica de baixo custo em relação às demais técnicas. É a via alternativa para pacientes em cuidados paliativos, permitindo a utilização de opioides na terapêutica paliativa, promovendo uma assistência humanizada (RIEGEL *et al.*, 2018).

O profissional de Enfermagem tem um papel muito importante neste contexto de cuidado, oferecendo suporte, amparo e conforto, desde a descoberta da doença avançada até a fase de luto. Oferecer cuidados paliativos é ir além da necessidade fisiológica do indivíduo, vivenciando com este o amor e a compaixão, cuidando de forma holística e humanística, associados aos controles de dor e de outros sintomas (ZITELLI, GOZZI e TROVO, 2014).

Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem de um hospital geral de um município da Zona da Mata Mineira sobre o procedimento de hipodermóclise na terapia da dor em pacientes com doenças terminais sob cuidados paliativos.

Em consonância com os trabalhos expostos, a relevância desse estudo está pautada em promover uma reflexão acerca dos cuidados paliativos e atuação do Enfermeiro sobre as terapias da dor, aliviando a sintomática dos pacientes com doenças crônicas terminais e a importância da família neste contexto. Uma vez que, as múltiplas formas de atuação dos profissionais de Enfermagem contribuem para amenizar o sofrimento psíquico, físico e social destes pacientes.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dor é um sintoma frequentemente associado às doenças terminais, na qual afeta vários aspectos da rotina diária do paciente, incluindo condicionamento físico, estado emocional, psicológico, interações sociais e culturais (MATTOS *et al.*, 2018).

Segundo Castro, Pereira e Bastos (2018) os profissionais de Enfermagem devem estar atentos e hábeis para controlar a dor do paciente em situação terminal, possibilitando uma assistência integral e melhor qualidade de vida, identificando, implementando e avaliando as medidas farmacológicas e não farmacológicas para o manejo da dor.

Em consonância, Santos *et al.* (2017), discorrem que pacientes sem prognóstico para cura recebem assistência nos hospitais através de métodos invasivos, na maioria das vezes focada apenas na tentativa de recuperação, ignorando o sofrimento psíquico do paciente, visto que a dor é o principal sintoma presente no doente terminal.

Com o intuito de minimizar a dor, especialmente em pacientes com doenças crônicas e em cuidados paliativos, a hipodermóclise é uma via alternativa que pode ser definida como a infusão de fluidos e/ou medicamentos por via subcutânea, diretamente no tecido adiposo, para a realização de tratamento medicamentoso e reposição hidroeletrólítica de forma segura e eficaz, desempenhando maximização na qualidade desses cuidados (MATTOS, *et al.*, 2018).

Apesar disso, a hipodermóclise é uma técnica que recebe pouca atenção em comparação com os outros tipos de terapia invasiva. Os autores descrevem que os profissionais enfermeiros apresentam pouco conhecimento e necessitam de educação permanente e treinamento teórico prático específico para efetivá-la (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Nesse sentido, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a técnica e os benefícios da hipodermóclise, para executá-la com competência de forma qualificada, minimizar lesões, diminuindo risco de infecção, dor e repetidas punções sem êxito, proporcionando conforto e potencializando tais benefícios (GODINHO, 2016).

Durante o processo de hospitalização, é importante o acompanhamento familiar, visto que, a família representa um refúgio para o paciente, pois ele é inserido em um ambiente desconhecido, temível e que o retira do seu meio social, despertando medo, insegurança e ansiedade. Em consonância, o enfermeiro deve

contribuir para a conscientização da família sobre sua importância no cuidado em saúde com o paciente em situação terminal, respeitar suas crenças e valores, de modo a compreender o agir e pensar, bem como motivá-la para que permaneça com o paciente durante o tratamento, oferecendo apoio nos sintomas psicológicos e sociais decorrentes do tratamento (MATOS e BORGES, 2018).

O conceito de paciente terminal não é algo fácil de ser estabelecido. É importante tratar os sintomas e não a doença, visto que a dor é um dos aspectos mais agravantes vivenciados por pacientes terminais. Mesmo em situações sem prognóstico para cura, estes pacientes têm direitos à verdade, ao diálogo, à decisão, à terapia e ao benefício. Os cuidados paliativos são ideais para pacientes em fase terminal a fim de que possam desfrutar os dias que lhes restam da melhor maneira possível, livres da dor e com seus sintomas sob controle (COROPES *et al.*, 2016).

De acordo com Costa *et al.* (2016), a humanização deve atender as necessidades do paciente e da família. O cuidado deve ser individualizado, diferenciado, levando-se em consideração a singularidade e a necessidade que cada pessoa se encontra, oferecendo qualidade de vida, respeito e carinho.

Segundo Pereira (2017) os cuidados paliativos exigem a participação ativa de vários profissionais, que pressupõe a atenção contínua e integral aos pacientes, sendo necessário um domínio de conhecimento específico de cada uma das áreas, que implicam no agir interdisciplinar, sendo ação facilitadora do trabalho em equipe com foco no bem-estar do paciente.

Por conseguinte, os profissionais de Enfermagem exercem um papel fundamental nos cuidados paliativos, já que são eles que oferecem os cuidados necessários no dia a dia desses pacientes. Dessa forma, os profissionais de Enfermagem devem prestar assistência pautada na humanização para coadjuvar no transcorrer do tratamento, que não raramente condiz com o término da vida (VERRI, *et al.*, 2019).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, que foi realizada por meio de questionário aplicados à enfermeiros atuantes em um hospital geral no interior da Zona da Mata Mineira. De acordo com definição e conceitos do Ministério de Saúde (1977), hospital geral é todo aquele destinado a atender pacientes portadores de doenças de diversas especialidades.

O estudo foi realizado em um hospital geral localizado em um município da Zona da Mata Mineira. Trata-se de uma entidade beneficente, sem fins lucrativos, cuja administração é privada e com gestão municipal. Trabalham neste local aproximadamente 637 profissionais entre médicos, residentes, equipe de Enfermagem, limpeza, nutrição e dietética, serviço social, administração, farmácia e outros.

O município de localização da Instituição hospitalar está inserido em um contexto territorial com uma população estimada para 2018 de 89.256 habitantes. A economia gira em torno de indústrias, agropecuária e agronegócio (ênfase na produção e comercialização do café), comércios varejistas, cargos oriundos dos serviços públicos, serviços educacionais, dentre outros (CNES/DATASUS, 2017; IBGE, 2018).

O universo da pesquisa compreende os enfermeiros atuantes na Instituição. A amostragem foi extraída de forma aleatória simples. Foram incluídos na presente pesquisa os profissionais de Enfermagem que tiveram presença aleatória no plantão e experiência profissional na instituição hospitalar maior que 12 meses. Foram excluídos os profissionais de Enfermagem que estavam de licença por doença, férias, experiência profissional menor que 12 meses na instituição e que recusarem a participar da mesma.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos CEP/UNIVERTIX, para que então fosse realizada a coleta de dados. Em consonância com a multidisciplinariedade de disciplina e a interdisciplinaridade do conhecimento articulada na pesquisa. Para atender os aspectos éticos, a pesquisa fez menção a Resolução 466/2012 que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Os pesquisados foram informados acerca dos objetivos do estudo e a participação se concretizou mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os aspectos éticos foram baseados na Resolução 466/2012 que aprovam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, resguardando-lhes o anonimato e o direito de recusar-se ou de desistir da participação do estudo. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Foi aplicado um questionário adaptado pelos pesquisadores, contendo questões objetivas, na qual abordou assuntos como aspectos sociodemográficos,

experiência profissional, formação em cuidados paliativos, hipodermóclise e administração de terapêutica por via subcutânea.

As entrevistas foram realizadas nos dias 08 a 13 de julho de 2019. Dentre os benefícios identificados na realização da pesquisa destacamos: contribuir para a melhoria da assistência nos cuidados paliativos, com visão acerca da humanização tendo como foco a hipodermóclise no controle da dor em pacientes com doenças terminais.

Nesse âmbito, os dados foram tabulados por meio do programa *Microsoft Excel* e organizados em forma de gráficos e tabelas para apresentação dos resultados, incluindo análises descritivas para todas as variáveis apresentadas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram pesquisados 39 enfermeiros, que possuem idade média de 36,59 anos (DP=  $\pm 1,17$ ) e o tempo de experiência profissional é de 11,28 anos (DP=  $\pm 1,14$ ). Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos.

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficos dos Enfermeiros:

**Tabela 1:** Dados sociodemográficos dos Enfermeiros, de um hospital da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

Variáveis	%
<b>Sexo</b>	
Feminino	82,1
Masculino	17,9
<b>Cor/raça</b>	
Branca	53,8
Preta	7,7
Amarela	2,6
Parda	35,9
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro	23,1
Casados	66,7
União Estável	7,7
Viúvo	2,6

Fonte: Dados coletados pelos autores

Em relação ao perfil sociodemográfico, em acordo com a Tabela 1, é possível verificar que, 82,1% dos pesquisados são do sexo feminino, ocorreu prevalência da raça branca, 53,8%. Sobre o estado civil, 66,7% dos entrevistados são casados.

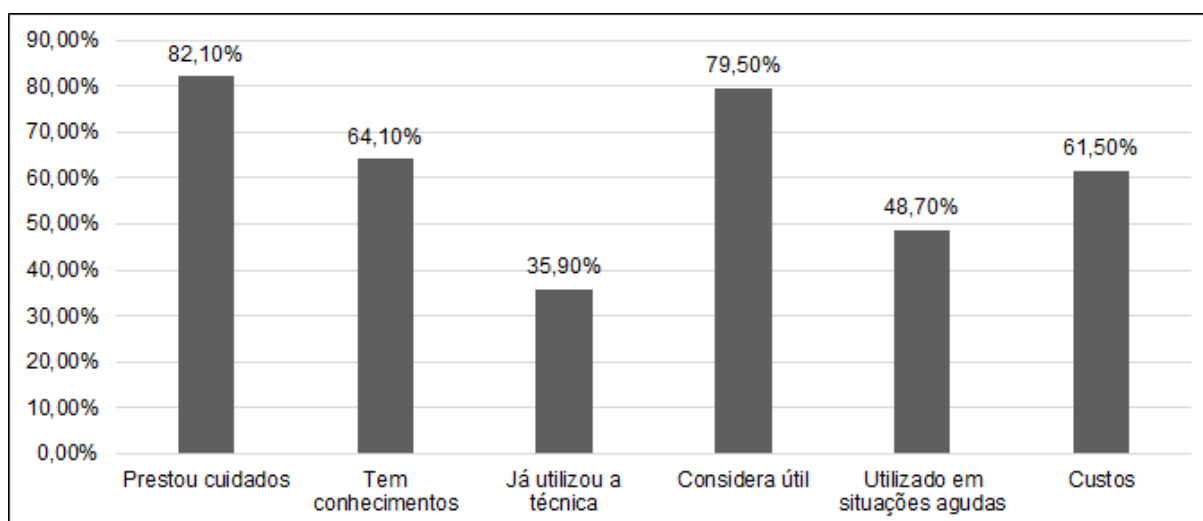
Em relação aos escores de atividade profissional dos enfermeiros pesquisados, 92,3% apresentam atuação compatível em maior tempo no ambiente do serviço de internação hospitalar, apenas, 2,6% atuaram em serviços relacionados à unidade de cuidados paliativos.

De acordo com Silva e Santos (2018) para atuação em cuidados paliativos é imprescindível que a equipe de Enfermagem tenha conhecimento técnicos e científicos aplicados à área, além de efetividade e qualidade das intervenções de Enfermagem implementadas na assistência ao paciente fora de prognóstico.

Ainda sobre a atividade profissional dos Enfermeiros pesquisados, no contexto da experiência, 53,8% possuem experiência profissional em unidade de saúde que prestam cuidados paliativos. Outro dado relevante refere-se à formação especializada em cuidados paliativos, dos entrevistados 97,4% não possuem especialização ou formação continuada nesta modalidade de tratamento.

Segundo Reis (2016) os cuidados paliativos promovem qualidade de vida aos doentes e seus familiares, configurando também como um pilar que sustenta o cuidado da pessoa no final da vida.

A figura 1 refere-se à administração de terapêutica por via subcutânea:



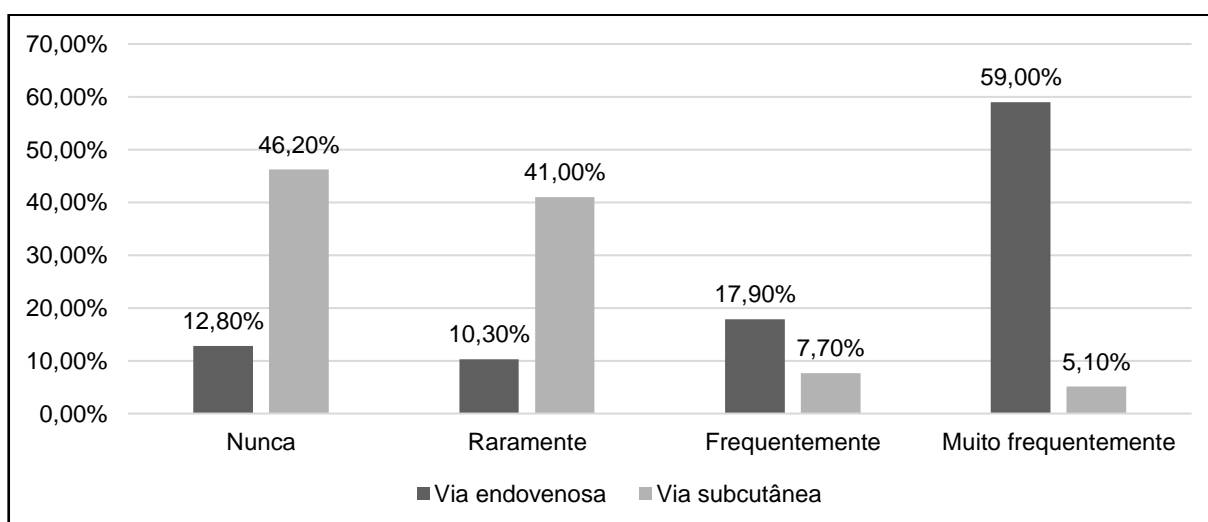
**Figura 1:** Experiência dos Enfermeiros sobre a administração de medicamentos por hipodermóclise em um Hospital do interior da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

Evidencia-se que 82,10% dos Enfermeiros pesquisados já prestaram cuidados a pessoas em contexto paliativo. Sobre hipodermóclise, 64,10% têm conhecimento da técnica, e 35,90% já a realizou, 79,50% considera útil a terapêutica por via subcutânea, independente da velocidade da administração da medicação,

destes, 61,50% considera que a utilização da via subcutânea impõe custos mais acessível para o sistema de saúde.

Segundo Cardoso (2017) no contexto de cuidar da pessoa em situação terminal, existe relação entre a administração de terapêutica por via subcutânea e a existência de formação específica em hipodermóclise. Além disso, ressalva-se a importância do profissional de saúde reconhecer a hipodermóclise como sendo uma técnica confiável, que apresenta vantagens pela menor complexidade e custo.

Na figura 2 apresentamos a frequência que os profissionais executam a técnica na impossibilidade da administração do medicamento por via oral.

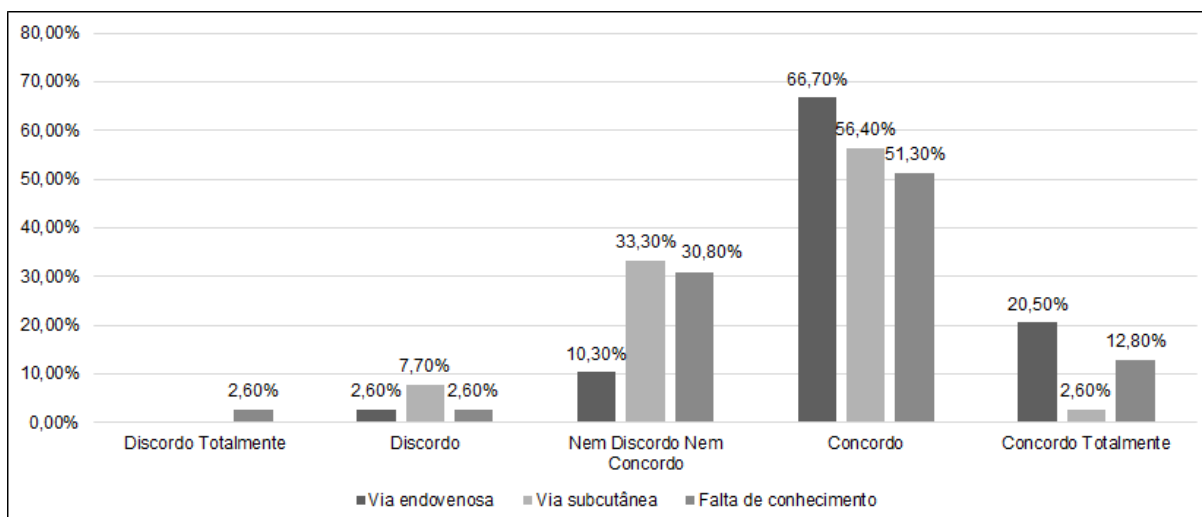


**Figura 2:** Administração de terapêutica por hipodermóclise na impossibilidade da via oral, segundo Enfermeiros de um Hospital do interior da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

Observamos que quando os pacientes não apresentam viabilidade fisiológica para administração da medicação por via oral, em acordo com os dados, nota-se a ênfase pela administração venosa, 41,00% responderam que raramente a via subcutânea é utilizada para administrar por hipodermóclise e ainda, 46,20% nunca realizam a técnica.

De acordo com Freitas *et al.* (2018) em seus estudos, a conclusão mostrou resultados similares, os autores descrevem que o índice de utilização de hipodermóclise ainda é escasso. Além disso, existe a falta de conhecimento sobre os benefícios, técnica e os medicamentos compatíveis com a via.

A figura 3 esboça níveis de concordância e discordância das vias endovenosa e subcutânea para infusão de medicamentos na percepção dos Enfermeiros.



**Figura 3:** Administração de terapêutica em situação paliativa associados aos níveis de concordância e discordância atribuídos por Enfermeiros de um Hospital do interior da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

Observamos que 66,70% dos Enfermeiros pesquisados concordam sobre a administração da terapêutica por via endovenosa para reposição de hidroeletrólitos e/ou administração da terapêutica para controle sintomático, 56,40% reconhecem a terapêutica por hipodermóclise para reposição de hidroeletrólitos e controle sintomático, 51,30% concordam sobre o desconhecimento da técnica e o receio da equipe médica em relação a terapêutica.

Estudos similar realizado por Rodrigues *et al.* (2016) concluíram que a execução e habitualidade da hipodermóclise no cotidiano do profissional enfermeiro é um obstáculo a ser superado, pois, em acordo com os dados encontrados pelos autores para minimizar esse processo, é necessária atividade de educação permanente no ambiente em que o enfermeiro presta a assistência. Ainda, em acordo com autores, os motivos mais impactantes para não adesão da técnica estão associados ao desconhecimento da técnica e o modelo paradoxo da prática endovenosa.

A tabela 2 apresenta os escores acerca das questões sobre a percepção dos Enfermeiros em relação a utilização da hipodermóclise.

**Tabela 2:** Contexto de cuidados paliativos na análise dos Enfermeiros do Hospital do interior da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

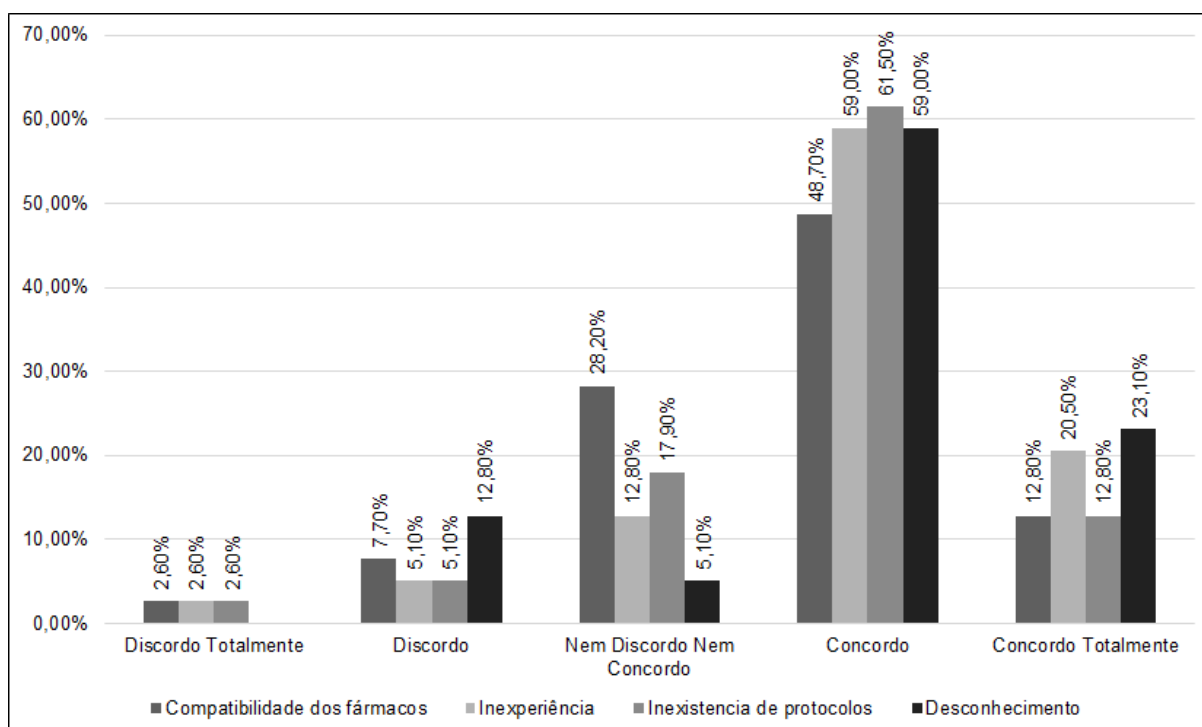
Variáveis	%
Via subcutânea como sendo útil	97,4
Alternativa por condições não favoráveis	92,3
Controle sintomático eficaz	87,2
Maior conforto	59,0
Via para controle sintomático	53,8
Via subcutânea em bolus ou perfusão	64,1
Detrimento da via endovenosa	56,4
Menor sofrimento	61,5
Programação de alta clínica	79,5
Diminuição do tempo de hospitalização	28,2
Autonomia	56,4
Menor risco de complicações	66,7
Eficácia	53,6
Intervenção eficaz	64,1
Menores complicações locais	71,8

Fonte: Dados coletados pelos autores

Em análise o uso da via subcutânea, benefícios, conforto e qualidade para o prognóstico do paciente em cuidados paliativos, os resultados encontrados neste estudo reforçam o incentivo e o uso da técnica. Verificamos, por exemplo, que 97,4% dos enfermeiros entrevistados, consideram a técnica de administração por via subcutânea como sendo útil, 92,3% consideram a hipodermóclise como a via mais indicada na impossibilidade do acesso venoso periférico, já em relação ao controle sintomático 87,2% acreditam como sendo eficaz, 79,5% consideram que a hipodermóclise é mais flexível quando o objetivo é a alta clínica hospitalar, dados semelhantes refere-se ao controle das complicações locais e sistêmicas, quando comparado a outras vias, 71,8% afirmam que é uma via segura na administração de fármacos.

Para Riegel *et al.* (2018) a técnica de hipodermóclise está indicada em cuidados paliativos ou em paciente com doenças sem prognóstico, visto que é uma alternativa na assistência de pacientes em fase terminal pela sua eficácia, permitindo a administração de inúmeros fármacos trazendo maior conforto e segurança na prática de cuidar executado pelo enfermeiro, além de menor incidência de eventos adversos, proporcionando maior qualidade de vida ao paciente.

A figura 4 apresenta os escores de concordância e discordância em relação aos significados atribuídos para não realização e prática habitual da hipodermóclise, na administração terapêutica aos pacientes com necessidade de cuidados paliativos.



**Figura 4:** Inutilização da terapêutica por via subcutânea na concepção dos profissionais Enfermeiros do Hospital do interior da Zona da Mata Mineira - MG, Brasil. 2019.

É possível observar que na figura 4, quando os Enfermeiros foram pesquisados em relação aos significados atribuídos pela inutilização da via subcutânea, encontramos significância estatística para prevalência de dúvidas, 28,20% pontuaram a inexistência de compatibilidade do fármaco com a via subcutânea, para os motivos da não realização da técnica, os escores de 59,00% foram idênticos para inexperiência e desconhecimento das indicações da hipodermóclise, 61,50% atribuíram a ausência de protocolos, e 23,10% concordam que existe desconhecimento em relação aos procedimentos acerca da técnica de hipodermóclise.

Segundo Cardoso (2017) é notório que em hospitais gerais, existe a inexperiência dos enfermeiros acerca da técnica de hipodermóclise, suas vantagens, desvantagens, indicações, juntamente com a falta de informações sobre a existência de medicamentos compatíveis com a via, são fatores que dificultam a sua utilização na prática clínica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, evidenciamos através das respostas sobre as questões propostas, que nem todos os profissionais possuem conhecimentos e experiência acerca da técnica de hipodermóclise. É notório que a inexperiência, falta de protocolos/recomendações/informações dos enfermeiros acerca da técnica de hipodermóclise, são fatores que dificultam sua utilização na prática clínica. Enfatizamos que, a administração de medicamentos por via subcutânea, em especial, a hipodermóclise, é uma técnica útil, segura e que proporciona maior conforto em relação as outras técnicas

Assim, ressalta-se a importância da formação do enfermeiro para oferecer cuidados compatíveis com sua necessidade e específicos aos pacientes em condições clínicas terminais, principalmente os que demandam assistência especializada. Para tanto, torna-se evidente a necessidade de aperfeiçoamento em educação continuada sobre a técnica de hipodermóclise, sendo oportuno conhecer e implementar a via subcutânea como intervenção terapêutica alternativa no cuidar do ser humano nesta fase complexa da sua vida.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Cinthia Costa; PEREIRA, Adrya Karolinne da Silva; BASTOS, Bárbara Rafaela; Implementação da Avaliação da Dor como o Quinto Sinal Vital. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**; Recife, v.12, n.11, p.3009-3014, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>. Acesso em: 11.abr.2019.

COROPES, Viviane Brasil Amaral dos Santos, *et al.* A Assistência dos Enfermeiros aos Pacientes com Câncer em Fase Terminal: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**; Recife, v.10, n.6, p. 4920-4926, 2016.

COSTA, Rosely Souza, *et al.* Reflexões Bioéticas Acerca da Promoção de Cuidados Paliativos a Idosos. **Revista Saúde Debate**; Rio de Janeiro, v. 40, n.108, p.170-177, 2016.

DATASUS. Tecnologia da informação a serviço do SUS. **Tipo de estabelecimento**. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipo\\_estabelecimento.htm](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/cnes/tipo_estabelecimento.htm). Acesso em: 02.abr.2019

FREITAS, Isabela Macedo, *et.al.* Análise do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte. **Revista Medicina Minas Gerais**; v.28. n.9, p. 129-132, 2018.

GODINHO, Natalia Cristina. **Hipodermóclise: Conhecimento dos Enfermeiros em Hospital Universitário**. Orientador: Liciane Vaz de Arruda Silveira, 2016. 45 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=search=minas-gerais|manhuacu>. Acesso em: 02.abr.2019

MATOS, Johnata da Cruz; BORGES, Moema da Silva; A Família como Integrante da Assistência em Cuidado Paliativo. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**; Recife, v.12, n.9, p.2399-2406, 2018.

MATTOS, Sérgio Luiz do Logar; AZEVEDO, Mauro Pereira; CARDOSO, Mirlane Guimarães de Melo; NUNES, Rogean Rodrigues (Org.). Dor e Cuidados paliativos. **SBA Sociedade Brasileira de Anestesiologia**; Rio de Janeiro, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conceitos e Definições em Saúde**. Brasília, 1977. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0117conceitos.pdf>. Acesso em: 27.mar.2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 18.fev.2019.

PEREIRA, Tatiane da Silva. **Os Desafios e Possibilidades para a Atuação Interdisciplinar em Cuidados Paliativos Oncológicos em um Hospital Universitário**. In: VIII Jornada Internacional Políticas Públicas, Maranhão, 2017. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo14/osdesafiosepossibilidade\\_sparaaatuacaointerdisciplinaremcuidadospaliativosoncologicosemu.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo14/osdesafiosepossibilidade_sparaaatuacaointerdisciplinaremcuidadospaliativosoncologicosemu.pdf). Acesso em: 11.abr.2019.

REIS, Mariana Richter. **Cuidados Paliativos e Equipes Multidisciplinares - Um Estudo em Terapia Intensiva em um Hospital de Curitiba**, Orientador: Waldir Souza, 2016, 98f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

RIEGEL, Fernando, *et al.* Eficácia da hipodermóclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 7, n.2, p. 64-71, 2018.

RODRIGUES, Francielle Silva, *et al.* Educação Permanente sobre Hipodermóclise com a equipe de Enfermagem de uma Unidade de Internação Cirúrgica. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v.10, n.3, p.1562-1570, 2016.

SANTOS, Bruna Cotrim dos, *et al.* A Percepção dos Enfermeiros de um Hospital Geral sobre os Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n.6, p.2288- 2293, 2017.

SILVA, Paulo Renato da Cunha; SANTOS, Elza Brito dos; Cuidados paliativos - hipodermóclise uma técnica do passado com futuro: revisão da literatura. **Revista Científica de Enfermagem**; São Paulo, v.8, n.22, p.53-63, 2018.

VERRI, Edna Regina, *et al.* Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos Pediátricos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**; Recife, v.13, n.1, p.126-136, 2019.

ZITELLI, Patricia Momoyo Yoshimura; GOZZI, Márcia Maria; TROVO, Monica Martins. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Saúde**; v. 8, n. 1/2, p.37-43, 2014.